

CAPA

Moscas na pecuária, problema que

DEPOIS DO CARRAPATO, QUATRO ESPÉCIES DESSE INSETO TÊM MOTIVADO PERDAS GIGANTE!

Quatro tipos diferentes de moscas (da-bicheira; do-berne; dos-chifres; e dos-estábulo) que incidem na pecuária nacional têm causado prejuízos econômicos significativos aos pecuaristas. Depois do chamado carrapato-do-boi *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, são as pragas que mais têm causado danos nesse segmento do agronegócio. Esses parasitas provocaram US\$ 3,60 bilhões em impactos negativos no bem-estar animal e na produtividade e economia brasileira.

Nos últimos anos, com os



ARQUIVO

Com o ataque das moscas, os animais ficam irritados, além de sofrerem muito com as picadas dos insetos

moscas dentro de sua propriedade, que se alimentava de matéria vegetal em decomposição. Então, chegou a usina. A palha não pode ser mais queimada por lei. A vinhaça não tem onde ser jogada e ainda há a torta de filtro. A mosca que antes não tinha espaço, agora tem uma grande área para se reproduzir e alimentar, e aí o cenário muda”, explica Paulo Henrique Duarte Cançado, pesquisador da Embrapa.

De acordo com Cançado, a nova situação, por hora, não tem solução mágica; as pesquisas estão em andamento e, enquanto isso, pecuaristas e usineiros devem adotar medidas simples e rotineiras, além de bom senso. “Temos um longo caminho a trilhar, tanto de desenvolvimento de soluções quanto de treinamento e conscientização. É um trabalho em conjunto, e a participação dos dois lados é importante. Nos municípios em conflitos com uma parte culpando a outra, a situação só piorou. Entretanto, naqueles onde caminharam juntos, cada um tentando fazer a sua parte, ajudando-se, os problemas não foram 100% resolvidos, mas se amenizaram”.

Entre as medidas para a propriedade, cita o médico-veterinário, estão: a higiene das instalações, a remoção e o destino adequado dos resíduos alimentares, dejetos e matéria orgânica, a drenagem da água da chuva e revolver o material de compostagem. Para a usina, há critérios – quantidade, local e período – para se jogar corretamente a vinhaça, subproduto da cana-de-açúcar, sobre a palha, e um manejo adequado da torta de filtro, outro produto secun-

Você sabia que:

A incidência das moscas na pecuária atinge todo

o Brasil... E os prejuízos causados são enormes.

A pesquisa no Brasil ainda busca uma fórmula eficiente

para evitar esse mal na

pecuária. Um dos produtos que tem se mostrado eficiente no combate é o óleo de nim, planta originária da Índia.

O outro produto que tem se mostrado eficaz no combate é

o pó de alho. A Embrapa tem essa informação e recomenda que o combate seja feito no período seco.

incentivos federais para a expansão do setor sucroalcooleiro em MS, MT, GO, SP e MG, a mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*), antes um ectoparasita presente, mas de pouca relevância, agora é uma praga temida pelos pecuaristas vizinhos às usinas de cana. A situação piora quando se observa o Brasil como 1º produtor mundial de açúcar, fortalecendo o setor energético e consolidando a vizinhança indigesta.

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*), por sua vez, com o passar dos anos, desenvolveu populações resistentes a alguns pesticidas, causando déficit nos programas de controle

sanitários. As duas espécies de mosca e o carrapato-do-boi foram assuntos de um dos últimos roteiros tecnológicos da Dinâmica Agropecuária – Dinapec, em Campo Grande, que atraiu grande número de produtores, estudantes e técnicos para a vitrine tecnológica.

FAZENDAS E USINAS

A convivência do produtor com a nova vizinha o faz reco-

nhê-la sem lupa. A mosca-dos-estábulo é encontrada próxima a estábulo e áreas de confinamento e, apesar de semelhante, a mosca

doméstica diferencia-se por seu aparelho bucal, e sua marca registrada é a picada forte que incomoda o animal, causando desinteresse pelo alimento, perda de peso e morte.

Tínhamos uma situação X, na qual o pecuarista convivía com uma pequena quantidade de

É DIFÍCIL

o combate definitivo a esse mal na pecuária brasileira, mas o produtor precisa estar atento, para diminuir danos

se agrava e causa prejuízos

SCAS AOS PECUARISTAS; A PESQUISA AINDA BUSCA A SOLUÇÃO

*Briquetes,
fonte de renda e
energia limpa*



ARQUIVO/PAULO RIBAS

Com a ação das moscas, os animais ficam inquietos e agitados, perdem o apetite e, conseqüentemente, têm bastante redução de peso

Acelerado é seu ciclo de vida – no verão, por exemplo, facilmente se tem duas gerações; e irritante é seu comportamento. Essa é a mosca-dos-chifres. Enquanto a mosca-do-bagaço se alimenta e não volta, a do chifres permanece 24 horas sobre o hospedeiro, picando entre 25 e 40 vezes ao dia (macho ou fêmea), por três a quatro minutos, fazendo-se lembrada, mesmo com metade do tamanho.

Segundo o entomologista Antonio Thadeu Medeiros de Barros, o controle pode ser biológico, por meio de competidores, como o besouro rola-bosta; de parasitoides, como a vespa; e de predadores, como as formigas. Há, também, o controle cultural com armadilha, no qual 50% da infestação é reduzida, porém,

não serve para gado de corte, pois a adoção é diária; com a redução de massa fecal, que para grandes rebanhos é impraticável; e, ainda, há o integrado e o químico, “mais fácil, simples e de alta eficácia”, sublinha Thadeu.

Pulverização com bombas costais manuais é o método químico mais barato e “onde mais se erra, porque não foi pensado para tratar 100-200 mil cabeças. Ao final, o técnico está ‘benzendo’ o gado, não protegendo. A aplicação de volumes bem menores que o recomendado (4 a 5 litros/animal) reduz o período de eficácia do produto e compromete a eficiência do tratamento”, alerta o pesquisador. Para ele, o aconselhável é o uso do brinco inseticida, que,

respeitando o prazo de validade (90 e 150 dias), tem menos chances de erros e maior eficácia.

ESTRATÉGIAS

Os tratamentos, por sua vez, são táticos e estratégicos. “Os táticos são de ação imediata, em função de uma alta infestação no rebanho. Podem ser realizados em qualquer época do ano, normalmente no período chuvoso. O importante é ser realizado quando for efetivamente necessário, do contrário, causa mais preju-

ízo que benefício”, adverte. Um critério para a tomada de decisão é o comportamento animal, como o aumento na frequência de movimentos,

entre eles, a cabeça,

Já os estrat-

tégicos, segue

Thadeu, são

estudos eco-

lógicos sobre

a dinâmica

populacio-

nal da mosca,

seus picos de

infestação. “É

possível colocar o

planejamento estraté-

gico no calendário sanitário

da propriedade. Mais impor-

importante que escolher o método,

é saber usá-lo adequadamente”.

O CRIADOR

precisa estar ciente e bem informado sobre os graves danos econômicos que a ação desses insetos provoca, para que possa, de alguma forma, minimizar seus efeitos

O Brasil possui condições vantajosas para produzir energia, mas a recomendação é de que não sejamos dependentes de fontes não renováveis, como o petróleo, o gás natural, o urânio ou o carvão mineral. Precisamos buscar fontes renováveis de energia. No Brasil, a biomassa é a principal fonte de energia renovável. Ela gera calor, energia elétrica e pode ser transformada em biocombustível sólido como briquetes, resultante da compactação de resíduos vegetais, por exemplo. E o Brasil é rico em matéria-prima para essa produção.

Os briquetes podem ser produzidos a partir de qualquer resíduo vegetal, explica o pesquisador da Embrapa Agroenergia, José Dilcio Rocha, que participa da Dinapec 2015. Em sua apresentação, ele explica em detalhes como os briquetes são feitos, suas vantagens, utilização e investimento para produção.

Entre os materiais utilizados para produzir briquetes, o pesquisador cita: serragem, casca de arroz, sabugo e palha de milho, palha e bagaço de cana, casca e soqueira de algodão, feno ou excesso de biomassa de gramíneas forrageiras, cascas de frutas, folhas e troncos das podas de árvores nas cidades. Os briquetes possuem diâmetro superior a 50 mm e substituem a lenha em muitas aplicações, inclusive em residências (lareiras e churrasqueiras) e hotéis (geração de vapor), em indústrias (uso em caldeiras) e estabelecimentos comerciais como olarias, cerâmicas, padarias, pizzarias, laticínios, fábricas de alimentos, indústrias químicas, têxteis e de cimento. Do ponto de vista econômico, o pesquisador alerta para a realização de um plano de negócio, já do ponto de vista ambiental, ele afirma que a tendência é se tornar um bom ou excelente investimento.